

# Seca faz a cidade ficar em estado de alerta

■ Umidade do ar chegou ao preocupante índice de 21% e Defesa Civil orienta a população sobre melhores formas de proteção

Luiz Antônio

Os brasilienses estão em estado de alerta e avisam aos visitantes: quem tiver planos de passar as férias na cidade não correrá o risco de encontrar chuva, mas poderá sofrer com o mal que atinge a população nessa época do ano, a seca. A umidade do ar chegou a 21%, nível considerado preocupante pelo Departamento de Defesa Civil. A variação de temperatura é muito grande, atingindo os 30 graus durante o dia e baixando sensivelmente à noite. Mesmo quem mora na capital há muitos anos está se ressentindo e reclamando muito da estiagem.

Na semana passada, o índice de umidade beirou os 20% em dois dias da semana, o que levou a Defesa Civil a iniciar uma campanha de

prevenção contra os efeitos da estiagem. Caso a seca continue, a população pode amargar até agosto uma umidade de 15%, já verificada anteriormente na cidade. O índice de umidade considerado ideal é de 55%, com uma temperatura média de 22 graus.

Os organismos internacionais estabeleceram três parâmetros para avaliar os impactos da estiagem. A Organização Mundial de Meteorologia determina que quando a umidade do ar estiver abaixo de 30%, a defesa civil deve entrar em estado de alerta. Segundo a Organização Mundial de Saúde, o índice de 20% é considerado preocupante e exige a adoção de medidas preventivas e a orientação da população.

**Férias** — O índice abaixo de

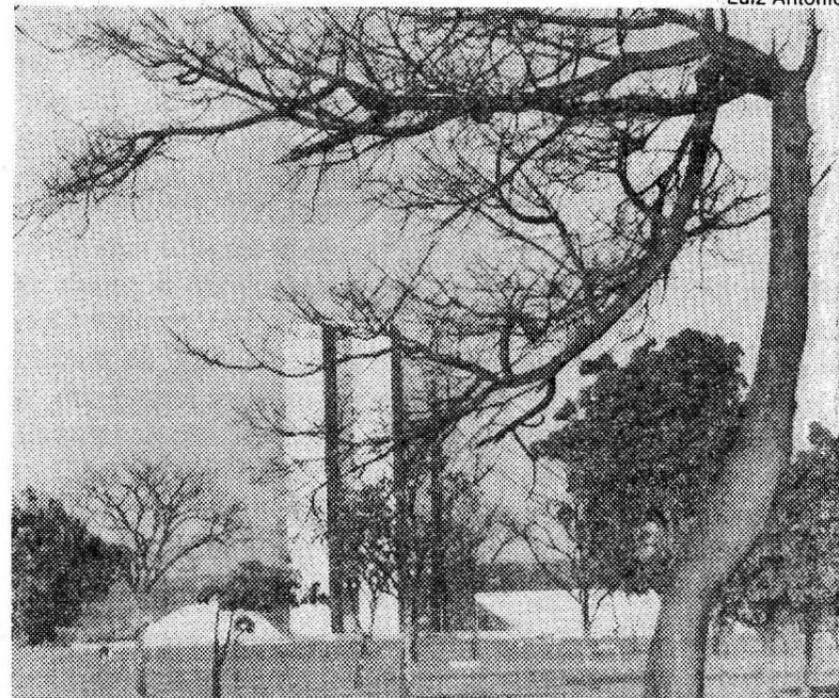
12% é crítico. É recomendada a suspensão das aulas de educação física e a reprogramação do horário de trabalho de funcionários que trabalham ao ar livre. Foi o que aconteceu em 1969, 1972, 1973, 1985 e 1987, quando a umidade caiu a 13%. Na início da década de 60 era comum as escolas programarem as férias para que coincidisse com o período da seca.

Segundo Adverse Baby, coordenador executivo da Defesa Civil, a baixa umidade do ar altera o funcionamento do organismo, diminuindo a capacidade dos órgãos. As pessoas ficam mais sonolentas, com dificuldade de concentração e menos produtivas.

Os problemas de saúde mais comuns são a desidratação, dermati-

tes e doenças respiratórias como gripes, infecções, pneumonia, asma, sinusite e bronquite aguda. Também são comuns desmaios, vômitos e diarreia. As crianças são as mais prejudicadas e superlotam os hospitais para fazer nebulização.

As características do período de estiagem, que vai de julho a setembro, são temperatura alta, umidade baixa, névoa seca, poeira, perda da umidade dos vegetais, evaporação elevada e aumento do índice de inflamabilidade, isto é, condições ambientais favoráveis a incêndios no cerrado, além de variações bruscas da temperatura. Dados divulgados pela Defesa Civil mostram que a umidade chega a decair de 70% no início do dia para 30% até a noite.



*A paisagem mostra bem a intensidade da seca nesse período do ano*